

EDITOR—ALFREDO JOSÉ DE SOUSA  
ASSINATURAS

Portugal e colônias, ano 1\$20; Estrangeiro 2\$00  
Numero avulso, \$03. Anuncios, preço convencional  
Tiragem 1:000 exemplares  
Comp. e Imp. nas oficinas da «União Figueiroense»

Sob a direcção das comissões politicas do  
Partido Republicano Portuguez  
O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO  
NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

## INSPECÇÃO ESCOLAR

### Uma questão de moralidade

O nosso querido amigo e illustre deputado por este circulo, sr. Vitorino Henriques Godinho, interpelou ha dias no parlamento o sr. ministro da instrucção publica, ácerca da sindicancia que s. ex.ª ordenou ao inspector do circulo escolar de Ancião.

O illustre deputado chamou a atenção do ministro para a maneira *deveras interessante* como essa sindicancia foi feita, dizendo entre outras verdades, que o syndicante não ouviu algumas pessoas que desejavam, e até pediram repetidas vezes, que o sr. syndicante as ouvisse sobre a materia constante das varias queixas que contra o mesmo inspector desde ha muito vêm sendo feitas.

Assim foi, na verdade; o sr. Kemp Serrão não veio a Ancião sindicár o inspector Pereira Barata. O sr. Kemp Serrão fingiu que sindicou o inspector do circulo escolar!

*Fingiu, note-se bem!*

O caso é grave e não sere mos nós que estejamos dispostos a tolera-lo! O inspector do circulo escolar de Ancião incompatibilisou-se com a camara municipal d'aquelle concelho, por ser *um refinadissimo malcreado*, usando de expressões de arreiro para com pessoas dignas de toda a respeitabilidade.

O inspector Pereira Barata não pode continuar a exercer as funções officias que lhe foram confiadas neste circulo, sob pena de alguma das pessoas a quem malcreada e insolentemente se dirige lhe fazer pagar caro o atrevimento que por vezes temido de ser *grosseiro, ordinario, reles* para com elas!

O sr. ministro da instrucção não pode, nem deve levar a sua tolerancia a *deixar-se intrujar* por uma sindicancia que nada apurou, *porque nada se quis apurar*, contra o sindicado. Não! o sr. ministro da instrucção tem de fazer justiça, *ordenando uma sindicancia a serio* e que faça luz completa ácerca das graves irregularidades de que temos acusado o inspector Pereira Barata no exercicio das suas funções officias e até do seu procedimento pessoal, na parte em que complica com a sua dignidade profissional!

Diz-se que a *empenhoca* tem estorvado que este funcionario seja punido, mas não queremos acreditar que essa *empenhoca* seja de tal natureza que o proprio ministro se vergue perante ela!

Pode lá ser, que a Republica tente encobrir um funcionario

que a está desprestigiando seria e escandalosamente?!

Não! o sr. ministro da instrucção não deixará, de certo, de ordenar um novo inquerito aos actos do inspector Barata, mas feito por pessoa que não venha com o proposito anticipado de não ouvir todas as pessoas, sejam elas quaes forem, que queiram depor nos autos.

Já aqui dissemos que esse funcionario é um despota, perseguidor de subdinados que lhe são *desafectos politicamente* — e queremos prova-lo.

Já aqui dissemos que o mesmo funcionario *encobre* a pratica de actos menos regulares a su burdinados que lhe são *afectos politicamente* — e queremos prova-lo.

Já aqui dissemos que esse mesmo funcionario é *malcreado e grosseiro* no exercicio das suas funções — e queremos prova-lo.

Já aqui dissemos que o aludido funcionario não cumpre a lei, desempenhando os deveres de seu cargo na sede do circulo escolar, onde raras vezes põe os pés — e queremos prova-lo.

Já aqui dissemos que o dito funcionario tem praticado ainda outros actos que se não harmonizam com a sua situação official — e queremos prova-lo.

Mas como fazer a prova de tudo isso, se o syndicante nos não vem ouvir, como aqui temos pedido varias vezes, tendo-o até feito directa e telegraficamente ao sr. Kemp Serrão, sem comtudo s. ex.ª se dignar atender-nos?!

Ha immoralidades que ferem mortalmente a Republica, onde elas são do dominio publico — esta é uma d'elas!

O sr. ministro da instrucção tem sido encarregado de fazer sindicancias e sabe bem como um syndicante honesto pode e deve desempenhar-se de tal missão.

Pois mande s. ex.ª uma creatura *insuspelta*, e já não pode neste momento ser o sr. Kemp Serrão essa creatura, fazer essa sindicancia, e ver-se-ha como se apuram irregularidades na inspecção escolar que impõem, pelo menos, a imediata transferencia do inspector.

Temos esperadò de mais que se faça justiça, chamando á responsabilidade dos factos que abusivamente tem cometido o funcionario em questão, e não será para extránhar que, d'ora avante, revoltados contra a inacção das instancias superiores em face dos nossos repetidos apelos para que essa justiça se

faça, que gritemos, alto e bom som, que a Republica não se fez para se continuar *à moda antiga* a proteger immoralidades, legalizando o que é de natureza ilegal e monstruoso!

Quando as relações pessoases intervêm com o fim manifesto de *encobrir* actos ilicitos, elas deixam imediatamente de ter esse nome para tomarem o de *criminosa conveniencia* com as pessoas que se pretende fazer escapar á punição moralisadora da lei.

O inspector Barata está nestas condições: fazendo-se proteger pela amizade pessoal de magnates que não conhecem as arguições que lhe são feitas, arrasta consigo os seus protectores para o campo pouco airoso onde quer dirimir a responsabilidade dos seus delitos, fazendo-os tomar parte n'elles, como d'elles tendo tambem um quinhão de responsabilidade.

E, n'estas circunstancias, é-nos licito então medir um e outros pela mesma *bitola* e dizer a todos: — *A lei não exceptua ninguém; quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele; tão bom é o ladrão que vae roubar, como o que fica á porta — para traz, vilanagem!*...

Estamos fartos de esperar, repetimos, que se tome a serio este caso de flagrante immoralidade, que vae tocando as raias de criminosa cumplicidade, mas nem por isso deixaremos de continuar a pedir, a plenos pulmões, que se faça justiça, sem *influencias de compadrio*, nesta já vergonhosa questão, discutida e criticada em todo o norte do distrito.

### ANTONIO D'ALPOIM

Foi nomeado secretario de finanças interino do visinho concelho de Pedrogam Grande, enquanto durar a licença pedida pelo respectivo funcionario, o nosso amigo, sr. Antonio Coutinho d'Alpoim, digno aspirante de finanças, deste concelho.

### ADOLFO R. DA SILVA

Acompanhado de s. ex.ª esposa, encontra-se nesta vila o nosso amigo sr. Adolfo R. da Silva, quintanista de direito.

### JOÃO A. DE S. MANSO

Esteve ha dias nesta vila, tendo-nos feito a sua agradável visita, este nosso presado amigo e valioso correligionario, importante proprietario em Arega.

## ECOS & NOTÍCIAS

### Fazendo-se justiça

O sr. dr. Marcolino da Silva, numia passagem do seu belo discurso, ha dias proferido na audiencia de julgamento de Antonio Simões Salgueiro, a que nos referimos n'outro lugar, disse que o Partido Democratico, honesto e escrupuloso, *irradiara* o seu constituinte, ao ter conhecimento de que ele era acusado da pratica de crimes.

Foi justo e verdadeiro o sr. dr. Marcolino, falando d'esse modo a respeito do nosso Partido, cuja *escrupulosa honestidade* não permite que demos a nossa protecção a creaturas que a não mereçam pelos seus actos, embora n'ele se encontrem filladas.

Simões Salgueiro foi perseguido politicamente por adversarios do nosso Partido? — Creemos que sim; mas essa perseguição fez-se dentro dos limites dos crimes comuns, convencendo-nos de que para tal houvera razão, e tanto bastou para que nós *irradiassemos* o acusado do numero dos nossos correligionarios e o não protegéssemos. Este nosso procedimento contrasta admiravelmente com a campanha que contra nós a este respeito se tem mantido...

### Congresso partidario

Tem lugar em Coimbra, nos dias 15, 16 e 17 d'abril proximo, o Congresso do Partido Republicano Portuguez.

Está despertando a maxima atenção a todos os correligionarios a proxima reunião magna do Partido, que é sempre um acontecimento importante na vida do maior partido politico da Republica e até da propria Republica, mas que este ano, pelo *reclamosinho* do sr. dr. Artur Leitão, deve ter uma affluencia extraordinaria!

La estaremos, se houver saude, para ver a cara d'aquelle senhor deputado, quando ele apresentar a tal proposta!

### Os navios alemães

Uma das medidas mais importantes que os governos da Republica têm tomado em defesa dos sagrados interesses nacionaes, foi, sem duvida, a tomada dos navios alemães surtos nos portos portuguezes.

Ha muito que se pensava dar esse passo, mas a timidez e falta de diplomacia dos governos anteriores, não permitiram que a Republica, ha mais tempo, usasse de um tal direito que representa para o paiz um beneficio de alta importancia. Chegou, porem, o momento de se mostrar a nacionaes e estrangeiros que Portugal é ainda uma nação que sabe o que quer e o que val e que não recua perante a realisacão dos seus desejos e direitos.

Hoje tremula em algumas dezenas de navios, dos melhores do mundo, a bandeira verde e vermelha da nossa querida Republica.

Foi o governo da presidencia do sr. dr. Afonso Costa que praticou esse acto tão patriótico e corajoso ao mesmo tempo.

Viva a Republica!

### Esperemos

A camara municipal, composta só de elementos adversarios do nosso Partido, pois que a minoria que elegemos entendeu que devia abandonar o seu mandato, por não poder colabo-

rar com a obra pouco satisfatoria dos seus colegas, queixou-se no seu orgão na imprensa de que não tem conseguido que o governo lhe faça a cedencia da propriedade que o Estado possui na Foz d'Alge, onde existe uma magnifica queda d'agua.

E por isso, diz a camara, é que não tem levado a efeito a montagem da luz electrica, projecto que ha tempos sem conto o sr. Antonio Serra pretende efectivar.

A culpa não é nossa. Temo-nos abstido de tratar do assunto, aliaz já a cedencia se teria feito. Se o sr. Serra não tivesse disputado o exclusivo da gloria de conseguir o que não é capaz, já haveria luz electrica em Figueiró ha muito tempo.

Assim... esperaremos que os electores elejam uma camara que queira e possa fazer alguma cousa.

### Entra um

Informam-nos de que o *masmarro* Manoel de Sousa Ribeiro, que para ali veio estabelecer-se ha tempo, usurpando os direitos do antigo prior da freguezia, reverendo Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, vae ou foi para o visinho concelho de Ancião.

Pois que tenha por lá muita saude e... muito juizinho, é o que lhe desejamos, visto que para aqui veio com *entradas de leão*...

E' o terceiro nas suas condições que, depois de pretenderem hostilizar o Partido Democratico, têm, afinal, de retirar-se, convencidos de que isto por cá é *pedreireira muito rija*...

Aconteceu outro tanto aos *masmarros* que, em tempo, contavam *lôas* em Arega e Campelo.

Adeus, *Negreira*, que te sirva a lição...

### Do sr. ministro do fomento

Foram ha tempo postas em arrematação algumas empreitadas da ponte sobre o Zezere, na Barca da Bouça, tendo sido arrematadas.

Acontece, porem, que essas arrematações não foram aprovadas superiormente, do que estão resultando serios embaraços para os empreiteiros e até para a construcção da ponte que ameaça eternisar-se.

Pedimos ao sr. ministro do fomento se digno providenciar para que as empreitadas comecem immediatamente, o que tambem viria atenuar a crise de trabalho com que estão lutando as classes operarias.

### A greve

«Os Ridiculos», sempre galhofeiro, engraçado, pandigo, interessante, jocoso, folgasão, divertido, piadístico, alegre, reinadio, humorístico, risonho, trocista, brincalhão, satisfeito, facetto, escarninho, aprasível, gracioso, presenteiro, contente, chocarreiro, chistoso, entusiasta, zombeteiro, e, etc., etc., etc., etc., etc., e... *talassa*, veio, mais uma vez, brincar connosco, a proposito da greve dos estudantes, aconselhando-os a que nos agradeassem o que lhes dissemos no nosso ultimo numero.

Não têm de quê; nem eles, nem «Os Ridiculos» que, como eles, anda sempre em greve contra tudo o que seja encarar este mundo a serio...

A eterna greve!...



## PELO TRIBUNAL

### Um julgamento importante

Terminou no dia 26 do mez findo, o julgamento de Antonio Simões Salgueiro, de Aguda.

Durante os tres dias de audiencia, o tribunal esteve sempre repleto de povo, especialmente d'aquela freguezia.

Foi advogado da defesa o sr. dr. Marcolino da Silva, que empregou todos os esforços para inutilisar os poucos elementos que constituíam a prova da accusação, não lhe tendo sido, contudo, possível destrui-la, contribuindo para isso a maneira como o reu é mal visto pelos seus visinhos.

Terminados os debates, o meretissimo juiz lavrou a sua sentença, condenando o arguido em 15 mezes de prisão correccional, levando-lhe em conta o tempo de prisão já sofrida, em 4 mezes de multa, a 20 centavos por dia, e custas e selos do processo.

O reu apelou da sentença, não obstante esta ter sido muito bem recebida pela opinião publica.

A propositio d'este caso, cumpre-nos fazer agora, que de modo algum podem influir na decisão da causa, algumas considerações, para respondermos á campanha que contra nós se fez largamente por parte dos nossos adversarios politicos, por motivo de ter o nosso Partido eleito para vereador da camara municipal Antonio Simões Salgueiro.

Quando da propaganda e programa feitos para a eleição da nossa edilidade, deliberou o Partido submeter ao sufragio uma lista composta de elementos que representassem as freguesias rurales, no justo e louvavel intento de se fazer uma administração que tivesse por principal objectivo distribuir pelos respectivos povos a receita que ao municipio competisse gastar em melhoramentos. Cada freguezia teria os melhoramentos que se pudessem fazer com a receita que ela propria desse ao municipio. Deste modo os povos não teriam de queixar-se de que o que eles pagavam iria beneficiar outros, como até aqui se tem feito. Para que esta equitativa applicação dos fundos municipaes se pudesse levar a efeito, o Partido deliberára, como dissemos, fazer representar na vereação a eleger cada uma das freguezias por, pelo menos, dois vereadores dos mais illustrados que n'ela contasse o Partido.

Aconteceu que um dos candidatos propostos foi Simões Salgueiro, sem duvida, creatura inteligente e que se mostrava dedicado pelo nosso Partido, em que estava filiado desde o seu inicio. Já exercera o cargo de ajudante do official do registro

civil, e era tido, á data da eleição, como um cidadão honesto e intelligente.

Foi eleito, sem que qualquer pessoa protestasse contra a sua candidatura, nem antes nem depois da eleição, não tendo merecido duvidas a sua conduta pessoal.

Porem, passaram alguns mezes e Simões Salgueiro foi acusado de ter cometido o crime por que agora foi condenado. A nossa attitude, a principio, foi de expectativa, mas avolumando-se as suspeitas de que ele era arguido com verdade, foi convidado a apresentar-se a prestar contas do delicto que lhe era imputado, afiançando-se.

A este convite, respondeu o arguido com a sua fuga, andando a monte e esquivando-se á acção da justiça.

D'este facto, resultou a convicção para nós de que o Salgueiro era efectivamente um criminoso e só nos restava «irradiar-lo» do Partido, o que fizemos com a consciencia de homem que se não ligam nem por actos, nem por cumplicidade, com pessoas que não sabem ou não querem viver honradamente perante os seus concidadãos.

Se se tratára de um crime que não fosse de caracter comum e se nos não tivéssemos convencido de que, efectivamente, o crime fora cometido pelo arguido, ele não estaria hoje a ferros, vexado e humilhado, porque, dizemo-lo com franqueza, em tal não consentiríamos, ainda que isso nos custasse os maiores sacrificios.

Não foi a campanha de adversarios politicos que levou até este ultimo extremo um homem que nós fizemos eleger vereador da camara municipal. Ninguém se conveña de tal. Foi apenas a falta de apoio moral, que ele não merecia, que fez ir á cadeia, preso por democraticos e acusado quasi exclusivamente por democraticos, que, para cumprirem a lei e manter a sua honestidade politica e pessoal, não olham ao voto deste ou d'aquelle, um homem que foi tambem democratico, e dedicado.

Sem termos de que nos envergonghar, confessamos que elegemos como representante do nosso Partido esse homem, que mais tarde se tornou indigno de fazer parte d'ele e que, por tal motivo, foi d'ele «irradiado», sem lhe ser dispensada protecção de qualquer natureza.

Agora os comentarios de quem os quizer fazer que nos venham acusar de não termos procedido com boa e sã consciencia, como homens que se presam, a si, á Patria e á Republica...

## Prisão de um padre

Burla de 28 contos á Caixa Filial do Banco de Portugal em Braga

PORTO, 21.—Um agente da policia de Braga veio esta tarde prender no hotel Internacional, á rua do Almada, um ministro do Senhor, que é acusado de ter roubado a caixa filial do Banco de Portugal d'aquella cidade em nada menos de 28 contos. E', ao que me dizem, o abade de Joane (Famalicão), rev. José da Rocha que ao ver a pele em perigo se escapou aqui para o Porto, a fim de tomar destino. A burla, ao que me consta, consiste em falsas assinaturas em letras que começavam a vencer-se estes dias e que montam aos referidos 28 contos. Pelos modos, o padre, abusando da confiança que em si depositava o notario, levava-lhe as letras com supostas assinaturas de gente dinheirosa, garantindo ao notario que eram autenticas. Calcule-se a situação em que se encontra esse funcionario! O detido recebeu ultimamente tres bispos com festas espaventosas, gastando quantiosas somas. Era o homem da situação nos sitios. Que insigne ministro da religião!

Do nosso presado colega O Mundo de 22 recortamos esta interessante noticia.

## PELA IMPRENSA

Recebemos a visita dos nossos colegas «A Federação Escolar», que se publica no Porto; «A Voz do Cadaval», quinzenario republicano independente, cuja publicação se faz no Cadaval; «O Farol», semanario critico, tendo a sua redacção a bordo do cruzador Almirante Reis, e «C Celavizense» jornal republicano quinzenal, de Celavisa.

Desejando a todos as maiores prosperidades, vamos estabelecer a permuta.

## JULGAMENTO

### OS RATOS

E' no dia 10 do corrente que respondem no tribunal desta comarca, em audiencia geral, os celebres «ratos», a que já nos temos referido.

de uma larga empreza comercial. Já no Brazil, tivera amores com uma mulata, filha de um grande negociante de brilhantes. Sem lhe cantar os atractivos da alma e do corpo, que eram grandes, o Silva dissera-lhe um dia que a amava eternecidamente.

A pequena accreditára na declaração e correspondera sinceramente aos galanteios do seu requestador.

O pae tinha outros filhos, mas dispuzera-se a dotar a filha com algumas dezenas de contos de reis, para a ver casada com o simpatico e trabalhador gerente da empreza a que nos referimos.

Não lhe desgostava o entlace da filha, antes lhe parecia auspicioso.

O Silva um dia foi pedi-la em casamento e o negocio ajustou-se para breve.

## Glosando o mote

«O desertor anda perdido d'amor»

Um dia no cemiterio,  
Vasto campo deleterio,  
Onde quem morre vae ter,  
Uma cruz estava erecta,  
Contendo uma taboleta  
Onde se podia ler:

—N'este bugubre coval  
D'um noivado sepulcral  
Memoria grande se abriga;  
Fartos de se namorar,  
Aqui vieram casar  
Um rapaz e a rapariga!

Tinha ele no coração  
Enorme, grande paixão,  
A'quella que adorava,  
Mas nunca a familia d'ela  
Lhe dava a mão da donzela  
E por isso não casava...

Um dia os dois pombinhos,  
Aos abraços e beijinhos,  
Perdido todo o alento,  
Com dor profunda e forte  
Aqui, no campo da Morte,  
Fizeram seu casamento!

No campo da Igualdade  
Juraram fidelidade,  
Fizeram a despedida  
Junto d'este coval fundo  
E deixaram este mundo...  
E foram p'r'a outra vida...

Alguns años se passaram  
Que os dois corpos se enterraram  
Sem que houvesse d'eles noticia,  
Até que um dia o rapaz  
Se ergueu, qual o Satanaz,  
Com corpo e vida ficticial...

E, voltando a este mundo,  
De aspecto horrifico, imundo,  
Esqueceu o juramento,  
Que fizera á namorada,  
E lá foi p'r'a vida airada  
Não perdendo um só momento.

O olhar esgazeadado,  
Rosto palido, errugado,  
As barbas de piassaba,  
Era um perfeito esqueleto,  
Mais magro do que um espeto  
Scorrendo veneno e baba...

E lá foi tecer intrigas  
Junto ás outras raparigas,  
Com paixão assolapada,  
Aquella mumia ingrata  
Que tem a lingua de prata  
Mais cortante que uma espada...

Sabida, porem, a historia  
De que aqui guardo memoria  
( Diz finalmente o letrado)  
E' certo que o desertor  
Anda perdido d'amor,  
Mas hade morrer solteiro!...

## ZÉ DA ESCADA

Pouco antes da epoca aprazada, o seu patrão adoeceira e os muitos afazeres que já tinha multiplicaram-se.

Talvez por esse motivo, o Silva adiou o casamento com a mulata por uma, duas e tres vezes.

O patrão, muito doente, deu a alma ao Creador ao fim de alguns mezes e o Silva nm belo dia resolveu não casar com a noiva perdida, porque tinha o pae vivo e, não obstante este ser bastante rico, o que tinha a todos os filhos viria a pertencer, quando, talvez d'ahi a muitos años, ele morresse.

(Continua)

## 4 FOLHETIM

II


Isto não queria, porem, dizer que o Silva, tendo, não soubesse o que lia e, escrevendo, não soubesse o que escrevia.

Possuira em tempos uma cultura intelectual que, se não era grande, contudo lhe permitia que ainda hoje conservasse nma illustração mais do que sufficiente para um homem que tinha nos bancos quantias fabulosas e não podia dispensar um guarda-livros que lhe fizesse em termos o Deve e a Lavoura da sua importante firma capitalista.

Todavia, não era ao imperio das letras que o Silva devera a sua inveja-

vel situação financeira e, ao entrar para a vida pratica, no Brazil, ele esquecera-se de que, no mundo, val mais o que mais tem do que o que mais sabe, e tratou mais carinhosamente de adquirir meios de fortuna do que de cultivar o espirito com leituras scientificas baratas, com qualquer especie de romance tragico-ridiculo ou pieguices amorosas.

O Silva, ahi pelos seus trinta años, era um materialão incorrigivel, em cujo coração deixára de vibrar o sentimento romantico das primeiras idades. Ele que soubera aos dezoito años desafiarse as setas do Deus-Menino, em canticos que fariam sangrar a alma de alguma jovem encantadora, perdera cedo a mania de fazer versos aos olhos pretos ou azues, dedicando-se de corpo e alma á gerencia que lhe fôra confiada

  
 DIVORCIOS  
 TODOS OS ASSUNTOS JURIDICOS  
**A. MINEIRO**  
 Escritorio: Rua da Prata, 93, 2.º  
 LISBOA  
 Telefone 3646 (central)  




## Palestras scientificas

II

### O CORAÇÃO E O SUICIDIO

Sim, leitor amigo, é um órgão que não depende da nossa vontade, o que, aliás, é da mais alta importância. Sabéis porque?

Eu vo-lo digo: Se o coração parasse as suas pulsações ou as acelerasse sob a acção da nossa vontade, do nosso querer, acontecia que, nos momentos desesperados da nossa vida, em que se perde o amor a tudo e a todos, obrigavamos o coração a parar e... morriamos. Era na realidade um suicidio muito apreciavel, com relativamente pouco sofrimento.

Mas, o peor é que como todos temos os nossos desesperos, todos morriam e a terra acabava por ser habitada por todos os bichos, menos o bicho homem.

Portanto, a natureza, subtraindo o coração á acção da vontade, andou muito bem. Ela bem sabia que os homens eram todos uns cretinos que não sabiam ter coragem para resistir aos desgostos que os açoitam. E, já que toquei neste ponto, aproveito para lhes dizer, caros leitores, que sou contra o suicidio. Na minha opinião, o suicidio é uma cobardia. O individuo que se suicida é um covarde. Mostra que não tem coragem para resistir ao profundo cataclismo que o arrebatou; mostra que não sabe encarar a vida como ela é, estrada ingreme onde as pedras, sempre falsas, se desprendem a cada instante de forma a despenharmo-nos por ela abaixo, desfeitos em mil migalhas; mostra enfim, que não é homem!

Diz-me o leitor: V. fala assim porque nunca passou por elas! Não, caro leitor, já tenho tido alguns desgostos bem profundos, já tenho passado bocados dum desespero inaudito, e... d'uma das vezes, no meio do meu desespero, completamente perdido, resolvi suicidar-me, como a lançar mão de curare que estava ao meu alcance e... levo-o aos labios... mas... n'este momento desperto e, n'um grito de desespero, exclamo: «cobarde, não faças isso!»... atirei com o frasco ao chão desfazendo-se em pedacitos uns visíveis á vista desarmada, outros visíveis ao microscopio, e o curare d'ahi a poucos minutos tinha desaparecido. No momento em que ia ingerir a droga, no meu cerebro completamente obsecado pelo desespero, fez-se luz, vi então o acto covarde que ia cometer e... involuntariamente, atirei fóra o frasco...

Depois d'isso já tive duas dores tão fortes como a primeira, uma d'elas talvez superior, mas tenho tido a coragem necessaria para as augmentar. Mas, afinal, a nossa vida é isto, uma successão de desgostos, de fatalidades, que produzem dores cerebraes mais ou menos intensas, com pequenos intervalos. Eu comparo a vida ao tempo: estão uns poucos de dias d'um sol acariciador em que ha vida, em que ha vigor, e, depois, quasi que inexperadamente, vem meia duzia de dias frios, chuvosos ou mesmo tempestuosos.

Os dias de sol representam o espaço de tempo em que nós vivemos felizes; os dias de chuva representam as nossas contrariedades, e, finalmente, os dias tempestuosos, em que o raio fende os ares zigzagueando até chegar a qualquer ponto onde a sua acção destruidora se faz sentir, em que o trovão ribomba dando-nos a impressão de que está chegando o fim do mundo, em que os elementos, digo os meteoros andam

empenhados, n'uma furia inextinguivel, a destruir tudo o que o genio humano, impotente para se defender, faz, estes dias tempestuosos, dizia eu, representam os meus, quero dizer os nossos maiores desesperos!

Ora como as chuvas e como as tempestades, as nossas contrariedades e desgostos tambem passam. O que é certo é que nos parecem sempre mais longos, embora o não sejam.

Aqui temos, pois, o que é a vida! Valera a pena ir procurar uma coisa que temos certa?

Valera a pena despenhar-nos pela estrada da vida antes de chegarmos ao fim? Decerto que não! O nosso caminho está traçado; os nossos dias, horas, minutos e segundos estão marcados.

Portanto, o que nos restava? Seguir compassada e serenamente o nosso destino, lembrando-nos sempre de que, como as revoluções meteorolíticas, as nossas contrariedades são passageiras, e de que a hora fatal chegará em breve! Resistamos, pois, a todos os nossos desesperos e aguardemos o nosso fim! A vida é muito ingrata, bem sei, mas enfim, encarada a sangue frio, tolera-se melhor do que se imagina!

Lisboa, 27-2-916.

DR. ANTERO DE SEABRA

Director do collegio e centro de explicações «Nucleo Educativo», R. Andrade Corvo, A B, 1.º

### PROFESSORA DE AREGA

Foi nomeada professora da escola do sexo feminino de Arega, tendo já tomado posse a sr.ª D. Fernanda Lopes Sobreira.

Felicitemos os povos interessados por verem satisfeito o seu pedido.

### Agenda semanal

Estiveram nesta vila os nossos amigos, srs. Bernardino Antunes d'Almeida, de Pedrogam Grande; Albino H. Goelho, do Fontão Fundeiro; Manoel A. Morgado Junior, de Vila Facaia; Izidro Domingos Branco e José Martins, dos Trepostos; Servulo Simões Pereira, de Campelo.

Tambem ontem aqui estiveram os nossos amigos e assinantes, srs. José da Silva Junior, de Aldeia Fundeira; José Simões e Manoel Simões Borna, de Vilas de Pedro.

De regresso de Castro Daire, estive ontem nesta vila o nosso amigo, sr. Manoel R. Costa, do Troviscal.

Tivemos ontem o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso presado assinante, sr. Manoel dos Reis Patricio, da Silveira Grande.

### CURIOSO PARENTESCO

Gasei com uma viuva que tinha uma filha já em idade de se casar. Meu pae, que ia visitar nos muito a meudo, apaixonou-se por minha enteada e casou com ela. De sorte que meu pai ficou sendo meu genro e minha enteada ficou sendo minha mãe, por ser mulher do meu pae. Temos depois, minha mulher teve um filho que ficou sendo cunhado de meu pae e meu tio, por ser irmão de minha madraste. A mulher de meu pae (minha enteada) teve tambem um filho; escusado será dizer que este filho, sendo meu irmão. é meu neto, por ser filho de minha filha, minha mulher era minha avó porque era mãe de minha mãe. Eu era, ao mesmo tempo, marido e neto de minha mulher e, como o marido da avó duma pessoa é avó dessa pessoa, eu era avó de mim mesmo. Curioso, não é?

### Medida acertada

Pelo sr. administrador do concelho vão ser dadas ordens, para que aos domingos, nos mercados d'esta vila não possam ser aguçados os gados de primeira necessidade, especialmente milho e batatas. É prohibida a exportação para fora do concelho.

### PARA RIR

Então que é isso, Maria? Você traz-me para a sala a almetolia do azeite?

Pois se ela na cosinha enche-me tudo de nodos.

Num exame de quimica: Examinador—O que acontece ao ouro, se o puzerem ao ar livre?

Examinando — Acontece que o roubam.

Entre mãe e filho: Olhe, mamã, empresta-me cinco tostões?

—E como é que tu has de pagá-los?

Peço depois ao papá, que me empreste dez!...

—Esmola para um pobre cego!...

Parece-me que você vê perfeitamente, observa um passeante.

Vejo, sim, senhor; mas o cego não sou eu; é o meu cão

### ESTUDANTES

Já regressaram a esta vila a passar as ferias do carnaval os quartanistas de direito e nossos amigos, srs. Artur da C. Agria e Artur N. Agria. Vieram acompanhados do seu amigo e companheiro, sr. Jorge Gaspar, das Alhadas.

Tambem já aqui se encontra o sr.

Manoel Q. d'Oliveira, do liceu de Coimbra.

No proximo sabado tambem são esperados filhos dos nossos amigos, srs. Manoel dos S. Abreu, e João Ferreira de Carvalho.

### VINHOS

O nosso presado colega «Damião de Goes», que se publica em Alemquer, fornece-nos a seguinte, nota acerca do preço dos vinhos n'aquella região:

«Continua a manter-se o preço elevado dos vinhos, não se adquirindo por menos de 28 escudos cada 20 litros, ou 508 escudos por cada pipa de 500 litros.

Neste concelho ha ainda algumas adegas por vender.

Uma grande parte do vinho comprado é destinado a França, para onde já foram exportados alguns milhares de pipas, não tendo ido mais, já comprado, por falta de vasilhame».

## ANUNCIO COMARCA

DE

### Sigueiró dos Vinhos

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este anuncio, citando os credores incertos, representantes dos credores José Fernandes, que foi do Valongo, e Manoel Luiz Agostino, Manoel Tomaz David, e Antonio David d'Andrade Junior, que foram de Pedrogam Grande, para as sistirem aos termos da execução hipotecaria que Antonio Pereira Junior, do Vale do Barco, move contra José Pereira e mulher Maria de Jesus, do mesmo lugar, e na mesma execução deduzirem os seus direitos, como representantes dos credores falecidos acima mencionados.

Figueiró dos Vinhos, 12 de fevereiro de 1916.

Fu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, Elysio de Lima

### Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Está, hoje, absolutamente

demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

E', por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas, porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despezas feitas pelos lavradores.

A casa O. Herold & C.ª

fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.ª

SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

### J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Corões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua de Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Manoel da Silva Telhada

Fotographo amator

FIGUEIRÓDOS VINHOS



# Godinho & Linto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

do Banco Commercial de Lisboa  
 » Nacional Ultramarino  
 » Alliança do Porto  
 » Economia Portugueza do Minho  
 » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais  
 José Henriques Toita & C.<sup>a</sup> Lisboa  
 Silva, Beirão, Pinto & C.<sup>a</sup>  
 J. M. Fern. Guimarães & C.<sup>a</sup> Porto  
 Pinto da Fonseca & Irmão  
 Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.  
 Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.  
 Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvorede, etc.

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.  
 Cantarias e ornamentações, tanto em calcario como em marmore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estilos antigos e em ARTE MODERNA.  
 Tem deposito de bancas de cozinha e manuseus em lousa preta.  
 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

A Funeraria em pedra

DE

Francisco A. dos Santos, Filho

R. Birella, 173 — R. da Sofia, 92

Coimbra

## RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não treem as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, 18\$000; de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço



JAZIGOS—Officina de Canteiro em Alcobaca—N'esta officina executa-se a construcção de jazigos, campas, pedestaes, com vaso ou piramide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços barattimos. Enviam-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Corteziro



## GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARAFEIRO DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidación que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.  
 Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedae e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

## NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato

Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo



Trabalhando com pouce vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—J.ronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

# Café de 1.<sup>a</sup> qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

## BARATEIRO DO POUO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos. Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não precisa competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE", Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos